

029

EDUCAÇÃO E CONTOS DE FADAS: UMA QUESTÃO DE GÊNERO. *Cristina Zanella Rodrigues, Gregory Weiss Costa, Aracy Ernest-Pereira (orient.)* (UCPel).

Partindo da premissa de que o ser humano não é o produto final das relações sociais, mas é alguém que se constitui e reconstitui através das práticas discursivas, e de que o ato de contar histórias pode ser um instrumento poderoso de compreensão e crítica da realidade, a proposta do presente trabalho é estudar a formação do discurso infantil sobre contos de fadas. Especificamente, a idéia é averiguar como as crianças, com idades de seis a oito anos, compreendem as histórias de fadas e suas reescritas, e expressam, em seus discursos, os significados de feminilidade e masculinidade construídos socioculturalmente. Mais que isso, a intenção é investigar como o discurso do contexto escolar contribui ou não, para a mudança de paradigma no que tange à inclusão do *diferente*. Em outras palavras, como a prática pedagógica lida com o fenômeno da exclusão, já que a escola, como aparelho ideológico do estado e parte da estrutura social, participa desse processo. Ademais, pretende-se agregar uma nova estratégia metodológica para constituição do *corpus*, qual seja, a elaboração de uma trama de RPG - *Role-Playing Game* (Jogo de Interpretação de Personagens), uma vez que tal jogo possibilita vivenciar a experiência, incrementar o aprendizado e desenvolver a consciência crítica, os quais podem levar a uma mudança na concepção do gênero. Portanto, considerando que é pela aprendizagem de práticas discursivas que os indivíduos adquirem a capacidade de tomar decisões, e que estas práticas somam forças para manter ou mudar as relações de poder, caso haja uma mudança discursiva na escola, é possível que haja uma mudança nas relações de gênero, possibilitando identificar novas formas de relações sociais e de identidades. (PIBIC).